

## PERCENTUAL DE ABSENTEÍSMO EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PUERICULTURA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OBELISCO (PELOTAS - RS)

EDUARDO VIEIRA CARRER<sup>1</sup>; LUCIANE SOUZA<sup>2</sup>; PEDRO CAVALLERI MACHADO<sup>3</sup> MARIA LAURA VIDAL CARRET<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [eduardocarrer@outlook.com](mailto:eduardocarrer@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [pcmmachado14@gmail.com](mailto:pcmmachado14@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [lucianec.souza9@gmail.com](mailto:lucianec.souza9@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [mvcarret@hotmail.com](mailto:mvcarret@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é o primeiro nível de atenção à saúde de uma rede hierarquizada e organizada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) como sua porta de entrada. A UBS oferece uma abordagem ambulatorial generalista, individual e coletiva, caracterizada por ampla gama de atividades clínicas de baixa complexidade tecnológica, que incluem, promoção, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento da maioria de sua demanda, encaminhando, quando necessário, os pacientes para outros níveis de atenção à saúde. (BRASIL, 2024)

No entanto, a realidade da UBS constantemente difere da idealizada, muitas vezes contando com uma oferta de serviços aquém da necessidade de sua população. Para piorar este cenário, pesquisas apontam que o alto índice de absenteísmo nas consultas agendadas, ou seja, pacientes que não comparecem à unidade no dia marcado, é um grande problema. Em estudos realizados por SILVEIRA *et al.* (2018) em UBSs do sul do Brasil, a prevalência de absenteísmo foi de 19,2%, um valor significativo para um serviço tão essencial e gratuito.

Sob esse ponto de vista, torna-se crucial abordar esse problema, não apenas devido às consequências para o bem-estar e saúde da população, mas também pelo impacto nos recursos públicos devido ao desperdício de tempo e recursos. De acordo com BELTRAME *et al.* (2019), que analisaram dados no Espírito Santo, mais de 666 mil consultas e 336 mil exames especializados não foram realizados em um período de três anos, resultando em um desperdício de mais de R\$18 milhões, além do prejuízo social e humano não mensurável ocasionados por essas faltas.

Entre as consultas mais frequentemente agendadas na UBS estão as consultas de pré-natal e de puericultura, sendo de extrema importância a assiduidade a cada uma dessas consultas. O pré-natal desempenha um papel fundamental na prevenção e detecção precoce de condições tanto maternas quanto fetais, contribuindo para um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos para a gestante. As consultas de pré-natal permitem identificar doenças pré-existentes, detectar problemas fetais e fornecer orientações importantes para a gestante e seu parceiro. (FELÍCIO, 2013; VAICHULONIS, 2021)

Da mesma forma, a puericultura, que consiste em consultas de acompanhamento sistemático do bebê após o nascimento, é essencial para promover um crescimento e desenvolvimento saudáveis, além de oferecer suporte à mãe em questões como amamentação e cuidados infantis. A falta desse cuidado continuado pode trazer importantes consequências para a saúde do binômio mãe-bebê. (PEDRAZA, 2023)

Levando-se isso em consideração, este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de absenteísmo nas consultas de pré-natal e puericultura na UBS Obelisco de Pelotas, a qual conta com três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), cada uma composta por uma médica residente, uma enfermeira, um técnico de enfermagem e 5 agentes de saúde, utilizando dados fornecidos pelas agendas de profissionais médicos responsáveis.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo tem delineamento descritivo observacional, a partir da coleta de dados secundários oriundos das agendas médicas de duas equipes (de três ESF) da região de abrangência da UBS Obelisco, durante o período de setembro a dezembro de 2023.

Foram selecionadas todas as consultas de puericultura de crianças de até os 2 anos de idade e de pré-natal apazadas nas agendas médicas no período estudado. A partir disso, foi calculado o total de consultas agendadas, distinguindo aquelas em que os pacientes se fizeram presentes ou foram considerados absenteísmo e a ESF responsável (equipe 1 e equipe 2). Após essa análise, constatou-se que foram agendadas 85 consultas de pré-natal e 158 de puericultura no período, chegando-se nos resultados discutidos a seguir.

O estudo foi realizado como parte das atividades realizadas na disciplina de Medicina de Comunidade, no curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo intuito educacional, sem fins de pesquisa científica.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram agendados 243 horários para os programas estudados, sendo 85 (35,0%) consultas de pré-natal e 158 (65,0%) de puericultura.

Para as consultas de pré-natal, houve uma taxa de absenteísmo de 41,2% (n=35) (Gráfico 1) e para as consultas de puericultura, a taxa de absenteísmo foi de 44,9% (n=71) (Gráfico 2).

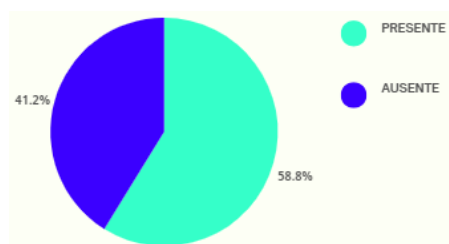


Gráfico 1: Percentual de absenteísmo nas consultas de pré-natal agendadas na UBS Obelisco 2023.

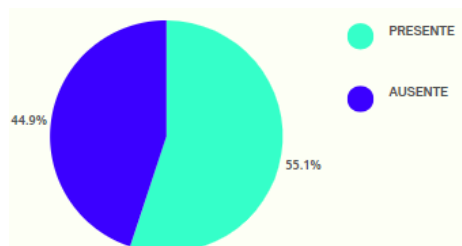


Gráfico 2: Percentual de absenteísmo nas consultas de puericultura agendadas na UBS Obelisco 2023.

Os dados também foram estratificados por ESF. A Equipe 1 aprazou 46 consultas de pré-natal e 74 de puericultura, sendo que a taxa de absenteísmo do pré-natal foi de 26,08% (n=12) e de puericultura de 41,8%(n= 31). A Equipe 2 aprazou 39 consultas de pré-natal e 84 de puericultura, obtendo uma taxa de absenteísmo de consultas de pré-natal de 58,9% (n=23) e de puericultura de 47,6% (n= 40)

Com os dados obtidos, identificou-se um valor absenteísmo superior ao obtido por SILVEIRA *et al.* (2018), que encontrou valores próximos de 19,2% em UBS no sul do Brasil. Vale ressaltar, no entanto, que os números encontrados em tal estudo englobam outros serviços especializados em atenção primária, não somente pré-natal e puericultura, o que limita em certa parte a comparação. As taxas de absenteísmo obtidas pelo presente estudo foram aproximadamente o dobro do encontrado por SILVEIRA *et al* (2018). O presente estudo teve resultados sobre absenteísmo à puericultura mais próximos daqueles encontrados por VITOLO *et al* (2010), onde 53,2% das crianças de uma cidade gaúcha não foram levadas regularmente às consultas de puericultura. Entretanto, embora não se tenha encontrado estudos que avaliassem absenteísmo às consultas de pré-natal na literatura, VAICHULONIS *et al* (2021), encontrou que 12,9% das gestantes fizeram menos de seis consultas de pré-natal, podendo sugerir que o absenteísmo a este programa deva ser menor que aquele encontrado no presente estudo. Importante salientar que as duas ações programáticas são de grande importância para a Saúde Pública, visto que a literatura tem demonstrado que essas ações realizadas com qualidade são capazes de diminuir morbimortalidade tanto materna como infantil.

É importante destacar, contudo, que não foi analisada a razão pela qual esses números foram tão elevados, sendo possível a realização de um novo estudo que aborde esse tema e procure os motivos do não comparecimento em tais consultas, além de coletar dados por um período de tempo maior, para assim serem propostas ações que visem diminuir essa taxa de absenteísmo.

As razões para os resultados obtidos serem distintos entre as equipes também não foram analisadas, mas é um aspecto a se considerar, especialmente diante das grandes diferenças, notadamente nas taxas de absenteísmo no pré-natal, entre as duas equipes analisadas, no período referente.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia uma preocupante realidade das taxas de absenteísmo bem maiores que em estudos anteriores. Entende-se que esses achados podem ser utilizados como fonte de problematização para as equipes da UBS, visando refletir sobre possíveis causas para essas altas taxas e orientando modificações no processo de trabalho que minimizem esse problema e permitam destacar a importância crucial dessas consultas para a saúde materno-infantil. A solução para o absenteísmo requer, além da identificação de suas principais causas, uma reestruturação dos atendimentos nas unidades de saúde, evitando longos períodos de espera para marcação de consultas, simplificando os processos de agendamento e adotando uma abordagem mais integrada. Sugere-se a possibilidade de condução de futuras pesquisas para investigar mais criteriosamente os motivos que levam às altas taxas de absenteísmo nas consultas, visando garantir gestação e infância mais saudáveis.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Primária**. Brasil, MS. Acesso em 14 ago. 2024. Online. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>>

BELTRAME, S. M. et al.. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. **Saúde em Debate**, v.43, n. 123, p. 1015–1030, out. 2019.

BVS - Ministério da Saúde - **Dicas em Saúde**. Acesso em: 22 fev. 2024. Online. Disponível em: < <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/90prenatal.html>>

FELÍCIO, L. S. **Fatores associados ao absenteísmo às consultas pré-natais do SUS em Aracruz** – ES. lume.ufrgs.br, 2013.

GOVERNO DO PARANÁ. **Puericultura**. Online. Acesso em: 22 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Puericultura>>.

PEDRAZA, D.F. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 28, n. 8, p. 2291-2302, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023288.06022023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/RND3CkFhQw839D6CQMwPnfx/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 14 ago 2024.

SILVEIRA, G. S. da; FERREIRA, P. R. de; SILVEIRA, D. S. da; SIQUEIRA, F. C. V. Prevalência de absenteísmo em consultas médicas em unidade básica de saúde do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v.13, n. 40, p. 1–7, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc13(40)1836. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1836>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VITOLO, M.R.; GAMA, C.M. de; CAMPAGNOLO, P.D.B. **Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados**. Jornal de Pediatria. São Paulo, v.86, n. 40, p.81-84, 2010. DOI: 10.1590/S0021-75572010000100014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/rXvHbkGsLM5nx3X9hKd53hg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 agosto 2024.

VAICHULONIS, C.G.; SILVA, R.R.; PINTO, A.I.A. et al. **Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v.21, n. 2, p.451-460, abr-jun., 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021000200006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tvgYtDBXYgmvDZcRmJWqW7j/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 agosto 2024.